

Deputado se diz vítima de armação

Porto Alegre — Ao revelar sua “indignação” e negar a existência de depósitos periódicos nas suas contas bancárias, o deputado Ibsen Pinheiro atribuiu ontem as denúncias a adversários e criticou os meios de comunicação por aceitar acusações “sem fonte aparente, sem provas”. Garante que os únicos depósitos periódicos nas suas contas ocorreram a partir de outubro de 1991, com a liberação mensal dos seus cruzados bloqueados, já que possuía cerca de 150 mil dólares bloqueados (em valores dolarizados e atualizados).

Ele disse que está sendo vítima de “uma armação, de ódios políticos, sequelas de lutas internas do PMDB e revanchismos da crise de 1992 (impeachment de Collor)” e prometeu que irá “enfrentar e desmascarar os inimigos. Nunca fui homem assustado e coragem não me faltará para denunciar os que, como répteis, se escondem. Os trarei à luz do sol”.

“Estou sendo objeto não de uma injustiça, como achava, e que me deixou amargurado, mas de uma armação de inimigos. Antes desse episódio cogitava em encerrar a minha vida pública. Mas estou conseguindo forças para continuar na vida pública e vou

desmascarar os adversários” prometeu Ibsen, lembrando sua carreira que “de menino pobre chegou a presidente da Câmara Federal e interinamente a presidente da República”.

“Esses 150 mil dólares bloqueados são a poupança de uma vida. É o meu patrimônio, com dois imóveis e a poupança, e que chegavam no total a 200 mil a 250 mil dólares. A origem da poupança é a venda de uma fazendola de 100 hectares (mil dólares o hectare) que tinha no município de Butiá e que vendi à Riocell (fábrica de celulose). Eu tinha comprado a fazendola a longo prazo, pagando mensalmente como faz todo mundo na vida, comprando aos poucos. Depois a fazendola e a poupança foram usadas para comprar o apartamento em que moro”.

“Uma pessoa, como eu, pode poupar um terço do que ganha e fez isso. Como presidente da Câmara Federal, não tinha despesas, sequer de lavanderia, com todas as despesas pagas pela União através da Câmara. Não posso com meus 50 anos ter uma movimentação de 10 mil dólares num determinado mês? Mas meu patrimônio não chega a um dígito, mo do que estava escondido em-

baixo do colchão do assessorzinho da Comissão do Orçamento.”

Ibsen diz que, com seu trabalho e sem heranças, conseguiu “um modesto patrimônio. Isso está nas minhas declarações de Imposto de Renda e tenho contas da Caixa Econômica Federal em Brasília e uma conta no Banrisul. Tirava da CEF e depositava no Banrisul para, através do sistema on line, transferir para Porto Alegre para despesas de minha casa e meu escritório em Porto Alegre.”

Ao criticar os meios de comunicação, Ibsen contou ter sido procurado, pelo telefone, sábado, por um repórter de uma revista nacional que lhe perguntou se fez a viagem à Grécia em 1991 com uma amante. “Era uma viagem particular, interessa a uma publicação nacional?”, perguntei. Ele me disse que ia usar a informação que tinha e pedi que falasse, antes, com minha mulher, que foi quem me acompanhou na viagem”.

“Admita-se, por hipótese, que alguém, político ou não, faça suas aventuras extraconjugais. Pergunto qual o interesse de uma revista de publicação nacional nessa invasão brutal da vida das pessoas?”